

VIVÊNCIAS DE ALUNAS DA EJA E O PAPEL DA ESCOLA NA SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA SOCIAL EM GUANAMBI-BA

Daniele Leite Andrade¹
Andréia Siqueira Soares Pacífico²
Lucinda da Silva Fernandes³

RESUMO: O presente artigo teve como motivação as discussões feitas no componente curricular Contextos de Educação e Espaços de Violência, do Mestrado Acadêmico em Ensino - PPGEn - da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Campus de Vitória da Conquista, com o objetivo de discutir o papel que a escola exerce como superação da violência contra a mulher. Pauta-se em uma revisão bibliográfica, realizada a partir de materiais já elaborados, composto, principalmente, de livros e artigos científicos para discussão do conceito de violência, principalmente a doméstica e no relato de experiências de mulheres estudantes da EJA da rede municipal de Guanambi-BA que relataram por meio de uma atividade pedagógica na escola suas vivências com violência doméstica. Como procedimento metodológico foi utilizada a revisão bibliográfica buscando os conceitos de violência em Yves Michaud (1989), poder em Michel Foucault (2010), entre outros autores que discutem a temática. Para análise de dados utilizou-se o estudo de Caso. Os resultados evidenciaram que uma educação de qualidade ainda é inacessível para significativa parcela da população, e em se tratando das muitas mulheres que não conseguiram seguir o percurso educacional de forma regular e precisam da EJA para concluir seus estudos.

Palavras-chave: Escola; Relatos de Experiência; Violência Doméstica.

ABSTRACT: This article was motivated by discussions held in the curricular component Contexts of Education and Spaces of Violence, of the Academic Master's Degree in Teaching - PPGEn - at the State University of Southwest Bahia - UESB, Vitória da Conquista Campus, with the aim of discussing the role that schools play in overcoming violence against women. It is based on a bibliographical review, carried out based on materials already prepared, mainly composed of books and scientific articles to discuss the concept of violence, mainly domestic violence and the report of experiences of women EJA students from the municipal network of Guanambi - BA who reported their experiences with domestic violence through a pedagogical activity at school. As a methodological procedure, qualitative research and a bibliographic review were used, searching for the concepts of violence in Yves Michaud (19989), power in Michel Foucault (2010), among other authors who discuss the topic. For data analysis, the Case study was used. The results showed that quality education is still inaccessible to a significant portion of the population, and in the case of the many women who were unable to follow the educational path on a regular basis and need EJA to complete their studies.

Keywords: School; Experience Reports; Domestic Violence.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEn) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* Itapetinga, Bahia. E-mail: danyleyte@yahoo.com.br

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEn), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* Itapetinga, Bahia. E-mail: andreiasoares.pro@gmail.com

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEn), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* Itapetinga, Bahia. E-mail: luciferferandes.cte@gmail.com

INTRODUÇÃO

O conceito de violência tem sido cada vez mais discutido em diferentes esferas da sociedade, visto que se manifesta de diversas maneiras — algumas explícitas e outras bastante camufladas, como a violência cometida contra as mulheres. Dados divulgados pelo site Agência Brasil, em março de 2024¹, apontam que, em 2024, nos estados da Bahia, Maranhão, Pará, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro e São Paulo, foram registradas 586 vítimas de feminicídio. Isso significa que, a cada 15 horas, uma mulher morreu nesses estados, vítima de parceiros ou ex-parceiros, que usaram armas brancas ou de fogo para cometer os crimes.

Nessas condições, sabemos que essas mortes são consequência da violência doméstica, que geralmente começa com xingamentos, assédio moral e tortura psicológica, até culminar, de fato, no feminicídio. Vale considerar que a violência doméstica também atinge crianças e adolescentes, cabendo muitas vezes à escola identificar esses problemas sociais, que têm refletido cada vez mais no ambiente escolar.

Diante do exposto, o presente artigo busca evidenciar os relatos de alunas da EJA da rede municipal de Guanambi, que vivenciaram situações de violência doméstica. O objetivo é discutir o papel que a escola desempenha na superação da violência contra a mulher. O estudo se baseia em uma revisão bibliográfica para abordar o conceito de violência e inclui relatos de experiência das alunas da EJA do município de Guanambi-BA. Nesta etapa da pesquisa, as participantes compartilharam, por meio de uma atividade em sala de aula, suas vivências com a violência doméstica e como superaram essa fase difícil em suas vidas.

METODOLOGIA

Com a finalidade de responder ao objetivo deste estudo, utilizamos uma abordagem qualitativa. Para Minayo (2001, p. 21), a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”, explorando um espaço mais intrínseco das relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Como em toda pesquisa, é necessário considerar a relevância do levantamento bibliográfico, uma etapa que exige a leitura e análise de estudos científicos já publicados em textos acadêmicos, como anais de eventos, periódicos e livros. Esses materiais deram suporte a este trabalho, incluindo contribuições de autores como Freire (1987; 2018), Foucault (2010) e Michaud (1989), entre outros que discutem a temática.

¹ Reportagem completa disponível no link: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-03/cada-24-horas-ao-menos-oito-mulheres-s%C3%A3o-vitimas-de-violencia>. Acesso em: 09 out. 2024.

Para a análise de dados, utilizamos o estudo de caso¹, investigando os relatos de alunas da EJA da rede municipal de Guanambi-BA. Como etapa inicial, realizamos a dinâmica “A caixinha de guardar o tempo”, baseada na obra de Alessandra Roscoe (2013). Trata-se de uma história sobre o tempo e a falta que ele faz, bem como sobre a memória — esse cofre precioso onde guardamos nossos tesouros mais significativos: nossas lembranças.

Com delicadeza e poesia, a dinâmica convidou as alunas da EJA a embarcar no melhor de cada momento, mas também a revelar memórias de violência e sofrimento. A proposta é ressignificar essas memórias, guardando-as simbolicamente na “caixinha do tempo passado”, para que possam viver o presente e o futuro como momentos únicos, livres do peso do agressor.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil reflete as desigualdades sociais, pois historicamente a educação oferecida visava apenas ensinar a ler e escrever, sem promover a emancipação ou dignificação do indivíduo, atendendo apenas aos interesses da classe dominante. Para Bobbio (1992), os direitos são adquiridos por meio de lutas ao longo da história. Eles emergem de reivindicações por liberdade e são conquistados gradualmente, de acordo com o contexto de cada época.

Estudantes da EJA enfrentam marginalização social e educacional, o que os coloca em situação de opressão. Freire (1987 e 2018) destaca a necessidade de uma educação libertadora para construir uma sociedade mais justa, defendendo que a mudança social só ocorre após a emancipação do sujeito. Ele critica a “educação bancária”, que impõe conhecimento de forma passiva e violenta, sem considerar o educando como participante ativo. Além disso, mulheres estudantes da EJA enfrentam invisibilidade e carecem de políticas públicas que atendam suas realidades e lutas por autonomia e emancipação.

Revisitando a "caixinha de guardar o tempo", foi possível ouvir os relatos das alunas sobre a violência que cada uma sofreu enquanto esteve casada. A aluna, de nome fictício Maria, nascida em 17/08/1967, no município de Guanambi, é evangélica e se declara parda. Durante o casamento, ela vivia com o marido e os filhos na zona rural do mesmo município. Com a voz trêmula, Maria relata os momentos difíceis que viveu com seu ex-cônjuge, destacando que ele se tornava especialmente agressivo quando consumia bebidas alcoólicas. Muitas vezes, quando

¹ O estudo de caso não é uma técnica específica, mas uma análise holística, a mais completa possível, que considera a unidade social estudada como um todo seja um indivíduo, uma família, uma instituição ou uma comunidade, com o objetivo de compreendê-los em seus próprios termos (Goldenberg, 2011, p. 33).

o marido chegava bêbado, ela fugia correndo pelo mato para escapar das agressões. Em uma dessas ocasiões, ele conseguiu alcançá-la, obrigou-a a entrar em casa e a agrediu, deixando marcas roxas por todo o seu corpo.

Maria sofreu agressões físicas e psicológicas, pois o agressor a tratava com ignorância e falta de respeito. Fugir e se esconder no mato tornou-se um hábito frequente. O medo de que algo pior acontecesse a acompanhava constantemente, até que decidiu mudar-se para a cidade com sua filha. Agora, Maria carrega no corpo e na mente os malefícios causados pelo trauma: medo, baixa autoestima, ansiedade e depressão. São memórias dolorosas, difíceis de manter fechadas na "caixinha do tempo".

Outro relato é o da aluna, também com nome fictício, Helena. Sua história é marcada por sofrimento e por um grito silencioso de ajuda. Nascida em 19/01/1970, em Guanambi-BA, é católica e morou na Fazenda Caldeirão enquanto era casada. Sua narrativa reflete a experiência de muitas mulheres: o marido se transformava com a bebida, tornando-se agressivo, ignorante e desrespeitoso.

Helena viveu anos sob agressões constantes. Teve quatro filhos, todos falecidos ainda bebês. Fugir e se esconder também fazia parte de sua rotina, indo frequentemente para a casa de sua mãe. Certa ocasião, seu marido ficou desaparecido por vários dias e, quando foi encontrado, já estava em estado de decomposição. Diante dessa tragédia, o cunhado de Helena a acusou de ter matado o marido com um machado. Ela foi conduzida à delegacia, mas, com o apoio do irmão, que contratou um advogado, foi liberada. O atestado de óbito confirmou que a causa da morte foi um infarto.

Hoje, Helena, agora viúva, está livre do agressor, mas prisioneira da depressão, que paralisa seus movimentos e apaga seu sorriso. Ela vive com a irmã, mas relata que, muitas vezes, a convivência é difícil, pois a irmã se irrita com facilidade. Será que Helena está revivendo atos de violência dentro de casa?

Atualmente, essas alunas estão livres fisicamente de seus agressores, mas continuam acorrentadas pela depressão, ansiedade e pelo medo de sorrir e lutar por dias melhores. Elas vivem afastadas de seus lares, morando com filhas ou familiares. Como sugerido, resgatar essas memórias, guardá-las simbolicamente na "caixinha do tempo" e, quem sabe, jogá-las ao mar, pode representar um caminho para ressignificar o passado e buscar um futuro mais leve e livre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma educação de qualidade ainda é inacessível para significativa parcela da população, e em se tratando das muitas mulheres que não conseguiram seguir o percurso educacional de forma regular e precisam da EJA, essa dificuldade se intensifica pelo fato de serem mulheres.

Nos relatos e falas realizadas com as participantes deste estudo, ouvimos narrativas referentes às suas dificuldades enquanto mulheres que sofrem vários tipos de violências. Relataram os inúmeros desafios enquanto mulheres no contexto social e no município de Guanambi-BA. Desafios esses, como a violência doméstica pode resultar na desistência dos estudos devido ao estresse, afeta a concentração, a autoestima, a dependência econômica do agressor, ou muitas vezes, não têm uma rede de apoio para ajudá-la. Assim também, o sofrimento psicológico decorrente da violência pode levar a transtornos emocionais, como ansiedade e depressão, que afetam diretamente a motivação para aprender.

Nesse sentido, observamos o papel importante que a escola exerce no acolhimento às alunas vítimas de violência. Ademais, é necessário considerar que a violência doméstica é um problema social que reflete cada vez mais na escola, sendo essencial a instituição de ensino trabalhar com a temática com o objetivo de oferecer suporte as mulheres que sofrem ou sofreram agressões em casa, visto que a violência pode causar danos insuperáveis as vítimas e suas famílias.

REFERÊNCIAS

BOBBIO, Norberto. *A era dos direitos*. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 25ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
_____. *Educação como prática de liberdade*. Paz e Terra, 2018.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. São Paulo: Graal, 2010.

GOLDENBERG, Miriam. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

MICHAUD, Yves. *A Violência*. Tradução de L. Garcia. Editora Ática, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ROSCOE, A. *A Caixinha de Guardar o Tempo*. São Paulo: Paulinas, 2013.